



Teores de Sódio, Açúcares e Lipídeos de Alimentos Infantis Comercializados no Município de Caruaru-PE

Gabriela Luciana Santos Bastos Teixeira¹, Déborah Marília Araújo de Farias¹,
Yasmin Castanha Macário¹, Amanda Natacha da Silva¹, Renata de Sena Vieira¹,
Jadiel da Silva Nascimento²

¹Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP/Devry
CEP 55.024-740 – Caruaru – PE – Brasil

²Faculdade Estácio do Recife – Estácio/FIR
Recife, PE – Brasil

{gteixeira2@unifavip.edu.br, deborahmarilia@hotmail.com,
min_castanha@hotmail.com, nutricionista_amanda@hotmail.com,
renatasenna27@hotmail.com, ja26nascimento@hotmail.com}

Abstract: *The aim of this study was to analyze the labeling of major food marketed to children in the city of Caruaru-PE, adapting them to their nutritional needs. The research consisted of a cross-sectional study in two supermarkets of the same commercial network. Analyzing all levels of sodium, fats and sugars in relation to their distribution in the diet of children, it can be observed that most shows with inappropriate recommended for a healthy diet. The results obtained suggest that those responsible have difficulty performing appropriate choices, which can be aggravated by the lack of nutritional information geared to children on food labels.*

Resumo: *O objetivo desse estudo foi analisar a rotulagem dos principais alimentos comercializados para crianças no município de Caruaru -PE, adequando-os às suas necessidades nutricionais. A pesquisa se constituiu de um estudo descritivo transversal em dois supermercados de uma mesma rede comercial. Analisando todos os teores de sódio, lipídios e açúcares em relação a sua distribuição na alimentação das crianças, pode-se observar que a maioria apresenta inadequado com o recomendado para uma dieta saudável. Os resultados obtidos permitem sugerir que os responsáveis têm dificuldade de realizar escolhas adequadas, o que pode ser agravado pela falta de informações nutricionais voltadas para o público infantil nos rótulos dos alimentos.*

1. Introdução

A alimentação saudável na infância é considerada um alicerce para uma boa saúde ao longo da vida, porque é sabido que os hábitos alimentares de um indivíduo são estabelecidos na infância, solidificados na adolescência e estão fortemente relacionados ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta (Caroli; Lagravinese, 2002).

A família é considerada a instituição social que exerce maior influência nos hábitos alimentares de um indivíduo, pois é responsável não apenas pela compra dos alimentos, mas também pelo preparo dos mesmos e o exemplo de práticas alimentares saudáveis (Rossi; Moreira; Rauén, 2008).

Assim, os hábitos alimentares de indivíduos adultos, estão relacionados aos aprendidos quando crianças. Estudos mostram que as preferências alimentares de um

indivíduo que são aprendidas até os três anos de idade podem influenciar no seu comportamento alimentar para o resto da vida (Nicklaus et al., 2004).

Atualmente, o padrão alimentar das crianças está sendo modificado pois é crescente as alternativas alimentares oriundas da sociedade pós-moderna, que oferecem mais facilidade no transporte, armazenamento, preparo e enriquecimento de alimentos com nutrientes, que somado às propagandas, embalagens e rótulos atrativos, tendem a estimular o seu consumo excessivo (Scaglioni, 2008). Além da inserção de alimentos industrializados no primeiro ano de vida ser imprópria para a idade, pode influenciar no aparecimento de sobrepeso e obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (Longo-Silva et al, 2015).

Estes produtos (biscoitos, bolos e doces, petiscos, cereais matinais açucarados, refrigerantes e demais *fast foods*) apesar de oferecerem maior comodidade e praticidade, apresentam elevado teor de gorduras, açúcares e sódio e são pobres em outros nutrientes essenciais (Ramos, Stein, 2000; Souza, Revillion, 2012). Adicionado a esses fatores, há evidências de que existe uma predisposição genética ao gosto doce, em relação ao azedo e amargo o que favorece a maior aceitação e predisposição ao consumo (Aquino, Philippi, 2002).

O hábito alimentar das crianças vem evidenciando a diminuição no consumo de frutas e verduras ao mesmo tempo em que aumentam o de produtos ricos em óleos e gorduras, como doces e *salgadinhos*, tendo em vista que estes hábitos podem perdurar por várias fases da vida (Leal et al, 2015).

Além disso, o aumento do poder aquisitivo da população influencia também, no aumento do consumo de alimentos industrializados, ocasionando mudanças no perfil alimentar. Souza e Revillion (2012) destacam ainda que pais que trabalham fora tem uma maior tendência a serem menos resistentes aos pedidos das crianças em relação a alimentação o que envolve principalmente produtos alimentícios supérfluos e *fast foods* (Souza, Revillion, 2012).

Estas mudanças no consumo alimentar têm como consequência o aumento da prevalência de excesso de peso em crianças, considerado um problema importante de Saúde Pública, porque já existem evidências de que a obesidade, assim como as demais doenças associadas, são processos patológicos que refletem uma exposição acumulativa de diversos fatores de risco, dentre eles alimentação inadequada. (Rossi, Moreira, Rauen, 2008). A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada em 2008/2009 apontou que o excesso de peso em crianças está ocorrendo mais precocemente, de modo que na faixa dos cinco anos já se encontra uma a cada três crianças acima do peso. Alimentos com alto teor de lipídio, sacarose e sódio, redução do consumo de cereais integrais, frutas e hortaliças, e a inatividade física devido ao uso de computadores, jogos eletrônicos e televisores foram identificados como causadores do excesso de peso nas crianças avaliadas (Rinaldi et al, 2008; Momm, Höfelmann, 2014).

Importante influência para o consumo infantil tem sido a mídia relacionada a produtos alimentícios e com foco nesse público. A exposição por apenas 30 segundos a comerciais de alimentos é capaz de influenciar a escolha de crianças a determinado produto (Borzekowski, Robinson, 2001; Sampaio, 2009). O conteúdo das propagandas relacionadas a alimentos para o público infantil tem tido destaque na mídia, mesmo em canais abertos, sendo relatados poucas referências a alimentos saudáveis (Almeida, Nascimento, Quaioti, 2002; Monteiro, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), com a responsabilidade de promover alimentação e orientação adequada às crianças, elaborou um conjunto de

recomendações sobre a comercialização de alimentos e bebidas não alcoólicas para crianças, a fim de reduzir o impacto dos alimentos ricos em gorduras saturadas, ácidos graxos *trans*, açúcares livres ou sal. Essas recomendações foram aprovadas durante a Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2010 (WHO, 2010). Porém, é importante que os Estados continuem a supervisionar e estimular práticas adequadas para o desenvolvimento de uma população saudável.

Em vista da transição nutricional e alteração no padrão de consumo de famílias brasileiras mencionadas, associadas ao aumento da frequência de doenças crônicas decorrentes do estilo de vida e alimentação inadequada em jovens, e da ausência de estudos que descrevam o consumo habitual de jovens e famílias na localidade, pretende-se contribuir com o conhecimento do consumo de tais nutrientes por meio de alimentos industrializados mais consumidos no município de Caruaru-PE. Além de contribuir com a formação de profissionais e pesquisadores, fomentando a pesquisa científica como meio de apuração de fatos.

Nesse contexto, o presente trabalho pretendeu analisar a rotulagem dos principais alimentos comercializados para crianças e jovens no município de Caruaru, a fim de verificar por meio deste, a oferta de nutrientes específicos, bem como as necessidades nutricionais da faixa etária alvo do consumo.

2. Metodologia

A pesquisa se tratou de um estudo descritivo do tipo quantitativo de corte transversal. Realizado no período de setembro a novembro de 2012, em supermercados, pertencentes a um mesmo grupo empresarial, localizados em dois bairros do município de Caruaru-PE. A amostra do estudo foi constituída de consumidores selecionados aleatoriamente, no momento das suas compras em dias e horários alternados, que foram abordados pelas pesquisadoras. Os consumidores que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário estruturado, para identificação do perfil sociodemográfico e consumo alimentar de crianças. Os pais ou cuidadores foram os responsáveis pelo fornecimento dos dados para preenchimento do questionário.

Após a identificação e agrupamento dos principais alimentos consumidos os mesmos foram analisados quanto a sua composição em sódio, açúcares, lipídeos e valor calórico total por porção recomendada para consumo. Para esta análise foram utilizados os rótulos dos próprios alimentos e as tabelas de referências Tabela de Medidas Caseiras e TACO (Pacheco, 2006; TACO, 2011). Em seguida, foi realizada a adequação para as recomendações de uma dieta normal para crianças na referida faixa etária.

Os dados obtidos foram analisados do ponto de vista descritivo, utilizando-se tabelas de frequência e gráficos ilustrativos, a partir do programa Epi-info versão 3.5.4.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Vale do Ipojuca sob o protocolo de número 000124/2012, de acordo com resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados

Participaram do estudo 55 pessoas que realizavam compras no período da manhã e tarde, em dias úteis e finais de semanas. Observou-se que os principais responsáveis das crianças foram do sexo feminino, sendo da faixa etária de 20 a 40 anos. Conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características demográficas de entrevistados responsáveis pela alimentação de crianças de 2 a 5 anos do município de Caruaru-PE, 2012.

Idade	Sexo			
	Homens		Mulheres	
	N	%	N	%
<20			2	4,2
20 a 30	3	42,9	26	54,1
31 a 40	3	42,9	11	23,0
40	1	14,3	9	18,7

Os centros comerciais analisados situavam-se nos bairros Santa Rosa e Maurício de Nassau cujos consumidores eram majoritariamente dessas mesmas regiões. Contudo nota-se a influência desses centros pela frequência de pessoas de bairros circunvizinhos como o Universitário, Indianópolis, Vassoural, Petrópolis, Salgado e Divinópolis. Quanto à composição familiar observou-se que a maioria continha apenas uma criança de 2 a 5 anos (65,6%) e 30,9% com duas crianças nessa mesma faixa etária.

Tabela 2 – Distribuição da frequência das características alimentares e nutricionais de crianças de 2 a 5 anos do município de Caruaru-PE, 2012.

Variáveis para o consumo de alimentos		
	nº	%
Local		
Escola (merenda)	8	15,7
Casa	40	78,4
Cantina	3	5,9
Consumo de produtos diet/light		
Semanalmente	1	1,8
Diariamente	2	3,6
Não	52	94,5
Consumo de alimentos Integrais		
Sim	22	40
Não	33	60
Frequência de consumo de alimentos integrais		
Diária	6	10,9
2 a 3 vezes semana	5	9,1
Semanalmente	8	14,5
Mensalmente	3	5,5
Nunca	33	60
Alergia/Intolerância		
Sim	10	18,2
Não	45	81,8
Tipo de alergia/Intolerância		
Camarão	1	11,1
Chocolate	1	11,1
Corante	4	44,4
Leite	2	22,2
Peixe	1	11,1

Considerando os lanches consumidos pelas crianças, a merenda escolar não teve grande influência nessa faixa etária, representada por apenas 15,7% da opção dos entrevistados. Desta forma se sobressai o lanche de casa com 78,4% e com representação de 5,9% observa-se o consumo de lanches na cantina da escola, conforme pode ser visto na Tabela 2. Constatou-se também que, nesta população, o consumo de alimentos diet e light não interferem na alimentação infantil, pois a maioria não o utiliza. Quanto ao consumo de integrais 40% afirmam participação na alimentação das crianças, evidenciado o aumento do interesse em incluir esses alimentos na dieta infantil. Destes 40%, 10,9% referem frequência de consumo diário, e 14,5% semanal.

Verificou-se que 18,2% possuem alergia ou intolerância alimentar, sendo mais frequente em relação aos corantes (44,4%) e leite (22,2%).

Tabela 3 – Distribuição dos teores de energia, açúcar, lipídios e sódio dos alimentos de maior consumo por crianças de 2 a 5 anos do município de Caruaru-PE, 2012.

Alimento	Porção (g/ml)	Kcal	Açúcar (g)	Gorduras totais (g)	Sódio (mg)
Farinha Láctea	30g	119	*	1,9	38
Cereal integral	24g	83	*	-	132
Mingau de Arroz	21g	78	*	-	35
<i>Petitsuisse</i>	45g	50	5,21 -	1,3	-
Iogurte	100g	101	*	2,4	55
Leite em pó	26g	130	*	7,0	95
Suco artificial	200ml	78	*	-	8,5
Refrigerante	200ml	85	21	0	10
Suco a base de soja	200 ml	62	12	0,7	32
Biscoito Recheado	30g	137	*	5,5	80
Biscoito <i>wafer</i>	30g	162	*	8,9	40
Biscoito de amido de milho	30g	128	*	3,5	56
Pipoca	25g	94	*	0,6	111,1
Salgadinho	25g	142	*	8,9	160
Batata chips	25g	141	*	9,7	129

*quantidades não informadas nos rótulos

Observou-se que o consumo de cereais como a farinha láctea, o cereal integral e o mingau de arroz foram os alimentos desse gênero mais consumidos por essas crianças. Em relação ao consumo de leite e derivados pode-se analisar o alto consumo de leite em pó com, seguido pelo iogurte e *petitsuisse*. O refrigerante é um alimento altamente ofertado e consumido pelas crianças, seguido pelo néctar de fruta industrializado. Pela análise do consumo de doces e salgados foi possível perceber um alto consumo de biscoitos do tipo recheado, de amido de milho e *wafer*, sobre os salgados a prevalência foi dos salgadinhos, pipocas e batatas do tipo chips.

4. Discussão

Procurou-se realizar a pesquisa com a máxima diversidade de pessoas possível, porém a maioria das pessoas entrevistadas é do sexo feminino, demonstrando que a

maior assiduidade é de mulheres na rede de supermercados onde foi realizada a pesquisa.

As mesmas possuíam em sua maioria a faixa etária entre 20 e 40 e que são responsáveis pela ingestão dos alimentos ofertados pelas crianças e pelos seus efeitos sob o organismo das mesmas. Verificou-se que nem sempre tem acesso ou entendem a composição nutricional, seja por falta de informação nos rótulos desses alimentos ou pela não observância dos mesmos.

Em razão da alta frequência de pessoas de diversos bairros circunvizinhos aos supermercados, podemos caracterizar a heterogeneidade quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados. Mediante esta constatação podemos dizer que tais perfis interferem na compra dos alimentos adquiridos pelos entrevistados, bem como caracterizam o tipo de clientela atendida pelos supermercados.

Como pode ser observado, o lanche mais consumido pelo maior número de crianças foi o biscoito recheado. Fato importante também foi que, o consumo de leite em pó, foi equivalente ao consumo de refrigerantes, revelando uma introdução precoce desse último, nos lanches das crianças menores de cinco anos de idade. Longo-Silva et al (2015) também mostraram a introdução precoce de refrigerantes e sucos industrializados antes do primeiro ano de vida em relação ao consumo de sucos de frutas naturais. Estudo realizado em Goiás, também revelou alto consumo de refrigerantes em crianças menores de cinco anos (Crispim, Peixoto, Jardim, 2014).

Além disso, pode-se observar que o consumo de salgadinhos e pipocas, foi muito superior ao consumo de flocos de cereais, a base de arroz e farinha láctea e também muito superior ao consumo de bebidas à base de soja, dados semelhantes foram encontrados por Leal et al (2015) onde os alimentos mais consumidos pelas crianças foram os doces, açúcares e salgadinhos, mostrando certa dificuldade dos pais em escolher adequadamente os lanches de seus filhos.

Entre os alimentos mais referidos de consumo por cada grupo, foi observado que o mais ofertado pelos responsáveis foram os doces e salgados, seguido pelo leite e derivados, bebidas e cereais. Resultado contrastante foi encontrado no estudo realizado por Pontes (2005), que observou que as crianças consumiam lanches pela manhã, compostos em sua maioria por laticínios (77%), cereais (73%) e doces (27%).

Esses resultados podem sugerir que há a necessidade de se realizar mais ações de educação alimentar e nutricional com a comunidade, para que os responsáveis pela compra dos alimentos façam escolhas mais adequadas. O momento da compra dos alimentos é primordial para a promoção dos hábitos saudáveis, uma vez que as crianças tendem a preferir os alimentos que mais são servidos frequentemente e os que mais estejam disponíveis no lar (Rossi, Moreira, Rauen, 2008).

Com base em pesquisas feitas pelo Instituto de Defesa do Consumidor (2012) os rótulos dos alimentos infantis não possuem orientações nutricionais apropriadas para o público alvo, que são as crianças. Após avaliação de alguns alimentos infantis foi verificado que praticamente todos apresentavam apenas as referências nutricionais para adultos. Os Valores Diários Recomendados (VDR) de nutrientes para crianças são menores, e os valores referidos nas tabelas estão baseadas na dieta de um adulto, o que pode provocar confusão dos pais em relação a tais informações.

Por exemplo, pode-se observar que os alimentos analisados têm níveis de sódio adequados para um adulto, mas podem conter uma quantidade excessiva deste micronutriente para uma criança. Estudos apontam que as concentrações de sódio nos alimentos industrializados ofertados a crianças apresentam valores superiores aos

recomendados para esta faixa etária. (Longo-Silva et al., 2015; Leal et al., 2015; Toloni et al., 2014). Este achado caracteriza o favorecimento de retenção de líquido pelo organismo, o que leva a um aumento o volume sanguíneo, que por sua vez eleva o risco de hipertensão arterial na infância, principalmente se houver algum histórico na família (Kavey et al., 2008). A elevada ingestão de sódio também pode reduzir a densidade mineral óssea por gerar carga ácida e estimular a excreção urinária de cálcio (Cordain et al., 2008).

Os altos níveis de açúcar nos alimentos avaliados podem acarretar, entre outros, no aumento das Doenças e Agravos não Transmissíveis, como por exemplo, diabetes infantil, problemas cardiovasculares, cárie dentária, hipertensão e até mesmo câncer. Além disso, Carvalho (2006) concluiu que uma alta concentração deste micronutriente no alimento aumenta a hiperatividade de criança e até mesmo um déficit de atenção.

A alta concentração lipídica dos alimentos e o baixo teor de fibras são destaque nesses achados, compondo fatores de risco aumentado para dislipidemias, principalmente a hipercolesterolemia que, na infância, é fator preditivo para sua ocorrência na vida adulta e corroboram para um maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (Silva, Antonio, 2009).

Para crianças de 2 a 5 anos as necessidades energéticas diárias oscilam de 1000 a 1550 Kcal. Para os lanches é estipulada uma proporção de 5% do valor energético total, e os mesmos devem ter uma contribuição calórica de 50 a 77 Kcal por lanche. Os lipídeos e açúcares devem contribuir com 2 a 3g em cada lanche e o sódio com 50 a 60mg (Vieira et al, 2008)

Em relação ao valor calórico dos alimentos na distribuição normal da dieta das crianças para os lanches apenas o *petitsuisse* e o suco base de soja se adequaram em relação às calorias para esta refeição, nas porções recomendadas nos rótulos. Os demais alimentos apresentaram uma quantidade energética que ultrapassa o recomendado.

Entre os alimentos que apresentaram em seus rótulos a distribuição de açúcares, todos exibiram uma quantidade maior desse nutriente em relação às recomendações. Destaca-se, porém, que a maioria dos alimentos não apresentavam no rótulo a composição de carboidratos, principalmente a de açúcares simples.

Os alimentos como leite em pó, biscoito recheado, biscoito *wafer*, biscoito de amido de milho, salgadinho e batata chips, mostraram elevadas quantidades de lipídios quando comparadas com as indicações desse macronutriente na distribuição energética adequada.

A pipoca, o salgadinho, a batata chips e os flocos de cereais representaram mais do que o dobro do recomendado de sódio para os lanches das crianças. Apenas o iogurte e o biscoito de amido de milho estão de acordo com a recomendação desse micronutriente.

Analisando todos os teores de sódio, lipídios e açúcares em relação a sua distribuição na alimentação das crianças, pode-se observar que a farinha láctea, o mingau de arroz e o iogurte foram os que apresentaram adequação em todos os micronutrientes na porção recomendada para consumo.

5. Conclusão

Os resultados obtidos permitem considerar que os responsáveis pela compra dos alimentos das crianças, têm dificuldade de realizar escolhas adequadas, visualizado pela prevalência de alimentos refinados, pobres em nutrientes essenciais e fontes de açúcares simples, sódio e lipídios saturados. Essa dificuldade pode ser agravada pela falta de

informações nutricionais voltadas para o público infantil nos rótulos dos alimentos, que em sua maioria, apesar de ter um marketing voltado a essa clientela, utiliza os valores diários de recomendação para adultos.

Acrescido a esse fator, os rótulos utilizam sugestões de porções de consumo muito inferiores ao ingerido por grande parcela da população, inclusive pelas crianças, dificultando ainda mais a correta informação e adequação da oferta nutricional para os responsáveis. Além disso, muitos responsáveis não possuem o hábito de ler os rótulos no momento da compra dos alimentos.

Os achados desta pesquisa são de grande relevância por contribuir para esclarecimento do perfil de consumo de crianças numa cidade do Nordeste brasileiro alertando para o padrão alimentar que está sendo formado nesta população e os potenciais riscos futuros.

Portanto, sugerem-se a realização de estudos complementares que contribuam na elucidação do consumo alimentar das crianças e associação com estado nutricional e hábitos familiares, incluindo atividade física, bem como estimulem a educação e adequada informação nutricional para esta faixa etária.

Referências

- Almeida SS, Nascimento PCBD, Quaioti TCB. (2002) Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. *Rev Saúde Pública*. v.36 n. 3 p. 353-5.
- Aquino RC, Philippi ST. (2002) Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*. v.36 n. 6 p. 655-60.
- Borzekowski DL, Robinson TN. (2001) The 30-second effect: an experiment revealing the impact of television commercials on food preferences of preschoolers. *J Am Diet Assoc*. v. 101 n.1 p.42-6.
- Caroli M, Lagravinese D. (2002); Prevention of obesity. *Nutrition Research*. v.22 n.1 p. 221-26.
- Cordain, L, Eaton, S B, Sebastian, A, Mann, N, Lindeberg S, Watkins BA (2005) Origins and evolution of the Western diet: health implications for the 21st century. *Am J Clin Nutr*. v.81 p. 341-54.
- Crispim, Paula Azevedo Aranha; Peixoto, Maria do Rosario Gondim; Jardim, Paulo Cesar Brandao Veiga (2014). Fatores de Risco Associados aos Níveis Pressóricos Elevados em Crianças de Dois a Cinco Anos. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo. v. 102 n.1 p. 39-46.
- IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – (2009). Pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec); analisa 30 alimentos industrializados destinados a crianças. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/>>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. POF 2008-2009: desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional 2010 [Internet]. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1

- Leal, K K, Schneider, B C, Franca, G V A, Gigante, D P, Santos, I, Assunção, M C F. (2015) Qualidade da dieta de pré-escolares de 2 a 5 anos residentes na área urbana da cidade de Pelotas, RS. *Rev. Paulista Pediatria*.
- Longo-Silva, G, Toloni, M H A, Menezes, R C E, Asakura, L, Oliveira, Taddei, J A A C. (2015) Introduction of soft drinks and processed juice in the diet of infants attending public day care centers *Rev Paul Pediatr*. Mar; v. 33 n. 1 p. 34–41.
- Momm, Nayara, Höfelmann, Doroteia Aparecida. (2014). Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro. Jan/Mar. v. 22 n. 1 p. 32-39.
- Monteiro RA. (2009) Influência de aspectos psicossociais e situacionais sobre a escolha alimentar infantil [tese]. Brasília: Universidade de Brasília.
- Nicklaus S, Biggio V, Chabanet C, Issanchou S. (2004) A prospective study of food preferences in childhood. *Food Quality and Preference*.; v.15 p. 805-18.
- Oliveira, A C S, Santos, E P, Silva, M S, Vieira, T P R, Silva, S M. (2011) O impacto do consumo de refrigerantes na saúde de escolares do colégio gissoni. *Revista eletrônica novo enfoque*; v.12 n. 12 p. 68- 79.
- Pacheco, M. Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.
- Pontes TE, Costa TF, Marum ABRF, Brasil ALD, Taddei JAAC. (2009); Orientação nutricional de crianças e adolescentes os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. *Revista Paulista de Pediatria*. v.27 n. 1 p. 99-105.
- Ramos M, Stein LM. (2000) Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal pediatria*; v.76 n. 3 p. 229-37.
- Rinaldi AEM, Pereira AFP, Macedo CS, Mota JF, Burini RC. (2008) Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. *Revista Paulista Pediátrica*. v.26 n.3 p. 271- 277.
- Rossi A, Moreira EAM, Rauen MS. (2008) Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição*. v.26 n. 6 p. 739-48.
- Sampaio, I.S.V. Publicidade e infância: uma relação perigosa. (2009) In: VIVARTA, V. (Coord.). *Infância e consumo: estudos no campo da comunicação*. Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana p.09-21.
- Scaglioni S, Salvioni M, Galimbert C. (2008) Influence of parental attitudes in the development of children eating behavior. *British Journal of Nutrition*. v.99 n.1 p.22-5.
- Silva B, Antonio C. (2009) Doença cardiovascular e seu início durante a infância. *Revista brasileira em promoção a saúde*. v.22 n. 2 p. 67- 68.
- Souza, Ângela Rozane Leal de; Revillion, Jean Philippe Palma. (2012) Novas estratégias de posicionamento na fidelização do consumidor infantil de alimentos processados. *Cienc. Rural*, Santa Maria. v.42 n. 3 p. 573-580.

- TACO. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4ed. revisada e ampliada. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
- Toloni, M H A. Longo-Silva, G, Konstantyner, T, Taddei, J A A. C. (2014) Consumo de alimentos industrializados por lactentes matriculados em creches. Rev Paul Pediatr v.32 n.1 p.37-43
- Vieira, M N C M, Japur, C C, Resende, C M, Monteiro, J P. (2008) Valores de referência de ingestão de nutrientes para avaliação e planejamento de dietas de crianças de um a oito anos, Medicina (Ribeirão Preto), Jan./Mar v.41 n. 1 p. 67-76.
- World Health Organization. may 2010. Updated WHO recommendations on marketing of foods and non-alcoholic beverages to children. Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>.